

## CATALOGAÇÃO COPIADA: UMA ABORDAGEM BASEADA NAS VANTAGENS E IMPACTOS DO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO IMECC-UNICAMP

Fabiana Bezerra Muller<sup>1</sup>  
Ana Regina Machado<sup>2</sup>  
Rosimeire Cunha Cirilo<sup>3</sup>

**Eixo Temático:** Produtos e serviços de catalogação

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta a experiência da Biblioteca do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp, no processo de catalogação copiada de registros bibliográficos em formato MARC. Optou-se por um levantamento bibliográfico que se considerou mais adequado para conhecer a prática desse procedimento em outras instituições, bem como descrever as ferramentas e metodologias utilizadas para a importação e tratamento dos registros importados, suas vantagens, e impactos deste processo na disponibilização da informação, como também em outras demandas da rotina do catalogador. Apresenta também a estatística do material bibliográfico catalogado entre julho/2011 a julho/2013, com vistas a demonstrar como a captação de registros de outras bases de dados tem beneficiado o processo de catalogação e ampliado o tempo do profissional para o controle de qualidade, além de reduzir custos na elaboração de registros bibliográficos. Observou-se que 61% do material catalogado foi por meio da catalogação copiada, mas que esta porcentagem pode ainda ser ampliada, considerando seus benefícios.

**Palavras-chave:** Registros bibliográficos – Importação. Formato MARC. Tecnologia da informação. Registros bibliográficos – Controle de qualidade.

**Abstract:** This study describe the experience of the Library of the Institute of Mathematics, Statistics and Scientific Computing at UNICAMP, in the process of importing bibliographic records in MARC format. We opted for a literature considered more appropriate to learn the practice of this procedure by other institutions, as well as to describe the tools and methodologies used for the import and processing of imported records, its benefits, and impacts of this process on the provision of information, as well as other demands of the cataloger routine. It also shows the statistics of the bibliographic material cataloged between July/2011 and July/2013, aiming to demonstrate how the capture of records from other databases has benefited the cataloging process and saved the time of professionals for the quality control, besides reducing the bibliographic records elaboration costs. It was observed that 61% of the material cataloged, was through the import process, but this percentage may be further increased, considering its benefits.

**Keywords:** Library records – Imports. MARC formats. Information technology. Library records - Quality control.

---

<sup>1</sup> Contato: <fabiana@ime.unicamp.br>. Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da UNICAMP.

<sup>2</sup> Contato: <anare@ime.unicamp.br>. Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da UNICAMP.

<sup>3</sup> Contato: <rosicc@ime.unicamp.br>. Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da UNICAMP.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo describir la experiencia de la Biblioteca del Instituto de Matemáticas, Estadística y Computación Científica de la UNICAMP, copiados en el proceso de catalogación de los registros bibliográficos en formato MARC. Optamos por una literatura que se considera más apropiada para atender la práctica de este procedimiento en otras instituciones, así como la descripción de las herramientas y metodologías utilizadas para la importación y procesamiento de registros importados, sus beneficios e impactos de este proceso en el suministro de información así como otras demandas de catalogador rutina. También muestra las estadísticas de los materiales bibliográficos catalogados entre los julio/2011 la julio/2013, con el objetivo de demostrar cómo capturar registros de otras bases de datos se ha beneficiado el proceso de catalogación y ampliado el tiempo del control de calidad profesional, y reducir los costos en la preparación de los registros bibliográficos. Se observó que el 61% del material catalogado por la catalogación fue copiado, pero este porcentaje puede incrementarse aún más teniendo en cuenta sus beneficios.

**Palabras clave:** Registros de la biblioteca – Importaciones. Formatos MARC. Tecnología de la información. Registros de la biblioteca - Control de calidad.

## 1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias têm permitido cada vez mais o rápido acesso à informação assim como proporcionam às Unidades de Informação o processamento e a recuperação da mesma, de forma cada vez mais rápida e eficiente.

Os avanços das novas tecnologias obrigam os profissionais a repensarem os mecanismos utilizados para o provimento da informação e não somente conhecerem, mas também dominarem as tecnologias emergentes quanto a sua aplicabilidade e uso no processamento, visando introduzir esses recursos nos procedimentos e rotinas de seus serviços.

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e as bibliotecas setoriais da Unicamp têm empreendido esforços no sentido de propor novas formas e ferramentas para representar a informação e aprimorar as existentes, no intuito de tornarem as informações mais rápidas e acessíveis.

O Serviço de Processamento técnico no SBU, está passando por grandes transformações desde a aquisição do Software SophiA em 2009. Trata-se de um produto da Prima Informática, especialista no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o gerenciamento de funções de bibliotecas. Este novo software possibilita desenvolver entre outros serviços, a catalogação de obras que alimenta a base Acervus (Catálogo on-line do SBU).

O SophiA permite entre outras facilidades a importação de registros através do protocolo Z39.50, que é responsável pela comunicação entre computadores, por ser projetado para permitir pesquisa e recuperação de informações e, segundo Rosetto (1997), “contribui também para implementar qualidade aos serviços oferecidos e superar as atuais barreiras decorrentes da explosão da informação [...]”.

Um dos formatos para intercâmbio de dados muito utilizado pelas bibliotecas universitárias é o MARC 21, derivado do primeiro formato apresentado pela Library of Congress (LC), o MARC (Machine Readable Cataloguing), gerado pela necessidade de registrar dados bibliográficos em meio magnético. Sua estrutura é formada por um conjunto de regras para a descrição e organização dos dados, baseadas nos protocolos Z39.50 e ISO 2709, que orientam e possibilitam a transferência de dados, respectivamente.

O formato MARC permite ao computador ler e interpretar a informação em um registro bibliográfico, padronizando e estruturando-o nas bases de dados, tornando-o compatível entre diferentes sistemas automatizados. Uma das grandes vantagens do uso deste formato é a possibilidade de intercâmbio de dados, permitindo o compartilhamento de registros entre as instituições que o adotam, a fim de reduzir a duplicação de trabalho nas bibliotecas.

Pelo fato de que as informações variam de acordo com o tipo de documento, há a necessidade de sistematização dos catálogos para padronização, de modo que o resultado final do trabalho do catalogador mostre a qualidade da base de dados. Este é um dos maiores desafios que as bibliotecas universitárias enfrentam, no sentido de manter a padronização e a qualidade dos registros, uma vez que cada profissional possui determinado grau de experiência em áreas de conhecimento diferentes, tanto profissional como pessoal.

Considerando que a maior preocupação das bibliotecas é agilizar o processo de catalogação de modo a disponibilizar o mais rápido possível o acervo bibliográfico aos usuários, foi observado por estatísticas que o fator determinante para esta agilização está no processo de importação de registro (catalogação copiada).

Dessa forma, este trabalho procura demonstrar por estatísticas como a captação de registros de outras bibliotecas e bases de dados tem beneficiado o

processo de catalogação e ampliado o tempo do profissional em outras atividades.

A Biblioteca do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (BIMECC) foi criada em 1968, com o objetivo de atender as necessidades informacionais dos cursos de Matemática, Matemática Aplicada, Estatística e Computação Científica, formada por alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores, e a comunidade externa, tanto em nível nacional, como internacional; é responsável também pelo acervo e circulação do Instituto de Computação (IC) da Unicamp.

Sob a coordenação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), a BIMECC é uma das 27 bibliotecas que compõem o Sistema, constituindo-se uma das principais bibliotecas da área, pela diversidade do acervo de livros e periódicos, responsável pelo seu destaque entre as melhores bibliotecas do país.

A BIMECC oferece serviços de qualidade, como apoio ao ensino, à pesquisa e aos cursos de extensão oferecidos pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) e Instituto de Computação (IC), a fim de facilitar o acesso à informação, além de estar em constante desenvolvimento de seus produtos e serviços para atender cada vez mais e melhor seus usuários. Os materiais bibliográficos que compõem o acervo é formado por 43.545 mil obras, 872 títulos de periódicos em papel, 350 títulos de periódicos on-line, 3.075 teses e materiais audiovisuais.

A Seção de Processos Técnicos conta atualmente com três profissionais, sendo um supervisor, um bibliotecário e um técnico de apoio. Além das atividades de processamento técnico, os catalogadores desenvolvem outras atividades como manutenção dos catálogos de autoridades (nomes e assuntos) e dos registros bibliográficos; elaboração de fichas catalográficas; manutenção física do próprio acervo; divulgação de novas aquisições; participação em grupos de trabalho como GT de Qualidade e GT de Catalogação; treinamento dos bolsistas, e controle estatístico.

Seu acervo é formado por obras adquiridas por compra orçamentária, doação, e principalmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), distribuídas entre as áreas de Matemática, Matemática Aplicada, Estatística e Computação Científica e Ciência da Computação.

É importante destacar que, em 2011, foram adquiridas pela BIMECC, aproximadamente 4.700 obras através do projeto Fapesp.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da BIMECC no processo de importação de registros em formato MARC, enfatizando os benefícios deste, como forma de agilizar a disponibilização dos recursos informacionais aos usuários e para a instituição.

## **2 AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO**

A automação de bibliotecas no Brasil vem sendo desenvolvida há quase 40 anos, quando deu seus primeiros passos em direção à catalogação cooperativa, de forma que pudesse beneficiar as instituições cooperantes na formação de seus catálogos através da Rede Bibliodata/Calco gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas.

Além dos serviços de automação dos catálogos, atualmente podem ser encontrados variados softwares desenvolvidos para Unidades de informação, que envolvem o gerenciamento desde a aquisição até a circulação dos materiais bibliográficos.

Entretanto, dada a variedade inerente de novos formatos e padrões existentes no mercado da informação, para gerenciamento de acervos e circulação, torna-se fundamental um planejamento e um estudo criterioso no processo de automação, considerando a importância no estabelecimento de padrões para intercâmbio/compartilhamento de dados.

De acordo com Modesto (2007) “o recomendável é adotar um formato de descrição e intercâmbio, em especial o formato MARC”. Um dos motivos dessa recomendação é o fator segurança, pois caso o software utilizado pela instituição mostrar-se inadequado no futuro, ou ainda, haver necessidade de migrar os dados já existentes para outro sistema com novos recursos, “ao menos os registros codificados em formato de intercâmbio, estarão preservados e transportáveis”.

McCarthy (1988) pesquisou as mais importantes bibliotecas e sistemas de informação bibliográfica automatizadas brasileiras para identificar a hierarquização de seus problemas. Os principais eram a falta de pessoas com experiência, de treinamento, de recursos financeiros, de diretrizes oficiais e de políticas

governamentais, de redes e cooperação e de planejamento interno nas instituições. A automação foi implantada isoladamente não existindo troca de dados bibliográficos entre as instituições, além de não haver certa intimidade dos bibliotecários com os computadores.

Atualmente, a automação é uma realidade. O desafio hoje é integrar todos os recursos disponíveis em uma única plataforma de modo que o usuário tenha acesso integrado e também possa chegar aos recursos de sua biblioteca por meio das ferramentas e mecanismos de busca.

## 2.1 Catalogação automatizada no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

O processo de catalogação automatizada no SBU teve início no final da década de 80, com a integração à Rede Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas (FGV), rede nacional de catalogação cooperativa. O processo teve como objetivo modernizar os catálogos de monografias e torná-los compatíveis aos padrões estabelecidos, possibilitando o intercâmbio de registros bibliográficos o que proporcionou a visibilidade do acervo bibliográfico da Unicamp para outras instituições (LIMA et al., 2006).

Quando a automação se iniciou, o material bibliográfico era catalogado em planilhas manuais fornecidas pela FGV. O catalogador fazia todo o trabalho desde as pesquisas até o preenchimento manual das planilhas e a digitação era feita pela equipe de apoio. Após serem digitados, os dados eram encaminhados em disquetes à Fundação, para a geração das fichas catalográficas. No caso de serem detectados erros de inserção dos dados, a FGV gerava relatórios de inconsistência, os quais eram encaminhados à Seção de Processamento Técnico do SBU, para as devidas correções. [...] esses registros eram novamente digitados em planilhas com as alterações necessárias e reenviados a FGV. “Este processo era lento, o que prejudicava a disponibilização dos registros bibliográficos para nossos usuários, podendo inclusive, gerar entradas duplicadas de uma mesma obra, durante esse trâmite” (LIMA et al., 2006).

As bibliotecas do SBU recebiam fichas com seus devidos desdobramentos dos materiais catalogados. Trimestralmente, a FGV enviava fita magnética com os dados atualizados da coleção, que eram enviados para o CCUEC (Centro de

Computação da Unicamp), que processava e disponibilizava a atualização do catálogo coletivo.

Porém, mais tarde, a FGV criou o sistema de catalogação, via CD-ROM, e os catalogadores passaram a executar todas as rotinas, inclusive a validação dos dados, e também, as próprias cargas de dados para a base Acervus.

Em 1992, começou a segunda fase da automação dos catálogos de monografias da Unicamp, com a implantação de uma base local de monografias, através do Sistema SABi (Sistema de Automação de Bibliotecas), o qual permitiu a migração dos dados da Unicamp, em MARC, para o formato HTML e com isso foram convertidos cerca de 143.000 registros bibliográficos e 219.333 registros de itens já existentes (LIMA et al., 2006).

No final de 1996, a FGV fez a mudança do formato Calco, uma variante do MARC, para o formato MARC II. Assim, passou a trabalhar em um padrão internacionalmente reconhecido e compatível. Em 2000, houve a atualização de MARC II para MARC21. Graças a este formato, desenvolvido pela LC, muitas bibliotecas automatizaram os seus acervos.

Dessa forma, pensando em ampliar cada vez mais o seu acervo para oferecer aos seus usuários as informações relevantes, pertinentes e atualizadas, dada a velocidade com que elas se modificam, o SBU está constantemente investindo esforços pela qualidade, seja pela formação continuada de seus colaboradores, seja pela aquisição de novas e modernas tecnologias. O software SophiA trouxe grandes benefícios não somente às bibliotecas do SBU, como também, à comunidade usuária. Segundo (CECCOTTI, [2009]),

[...] a percepção que se tem hoje com relação ao sistema é de que ainda há ajustes para adaptá-lo às demandas do SBU, mas é fato que o software findou determinados problemas apresentados anteriormente. O SophiA tem demonstrado ser uma ferramenta dinâmica, cumprindo com muita eficiência suas funções de gerenciamento das rotinas das Bibliotecas, permitindo intervenções com agilidade e precisão.

Com o intuito de tornar o trabalho dos catalogadores e os registros dos catálogos uniformes, o SBU vem envidando esforços desde sua automação e oferecendo treinamentos contínuos, para entrada de dados tanto para o uso adequado das ferramentas e instrumentos de catalogação, à medida que novos catalogadores passam a integrar o Sistema, quanto para o manuseio das novas

tecnologias, que vêm incorporando ao trabalho em detrimento da modernização dos meios de comunicação.

Como resultado de um desses esforços, o SBU elaborou manuais para a descrição bibliográfica de vários tipos de materiais, visando o aprimoramento e a padronização dos procedimentos do serviço de catalogação ou representação descritiva.

### 3 PROCESSO E ROTINAS DE CATALOGAÇÃO NA BIMECC

Partindo da ideia de que o ato de catalogar é uma atividade intelectual inerente ao bibliotecário e que visa registrar um conjunto de informações sobre um determinado documento com vistas à sua recuperação, torna-se fundamental a adoção de regras, padrões e formatos de catalogação a fim de nortear o trabalho do catalogador, manter a qualidade dos registros, permitir sua recuperação pelo usuário final, além de possibilitar o intercâmbio de dados (SANTOS et al., 2013).

O serviço de catalogação na Biblioteca do IMECC segue padrões estabelecidos pelo SBU, e é realizado de modo que o resultado da pesquisa dos itens bibliográficos define o tipo de tratamento que o referido item receberá. O mesmo item, exatamente idêntico, sendo encontrado na própria base Acervus, o tratamento será dado ao que denominamos de **Catálogo de Item**. Mas, se o mesmo item for encontrado na base Acervus, com algum dado diferente, como data, idioma ou casa publicadora, este item receberá o tratamento de **Semelhante**. No entanto, se o mesmo item, exatamente idêntico, for localizado em outra base de dados que não a Acervus, ele terá seu registro copiado para nossa base e receberá o tratamento que denominamos de **Importação**, motivo principal deste trabalho. E por último, se o item não for encontrado em nenhuma base de dados, ele será implantado. Denominamos essa operação de **Implantação**, ou seja, trata-se da catalogação do item pela primeira vez.

Dessa forma, a estatística se baseia na distinção dessas quatro formas de tratamento que é dado às suas obras no momento da catalogação, justificando assim os dados estatísticos apresentados neste trabalho.



#### 4 PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE REGISTROS

Considerando que um mesmo item possa fazer parte de várias bibliotecas, e que atualmente a automação da catalogação é uma realidade e a cooperação entre elas tornou-se possível graças ao uso dos formatos e padrões internacionais de intercâmbios acessíveis pelas novas tecnologias, o desafio da catalogação é fazer uso da melhor maneira possível, das novas ferramentas que estão disponíveis para disponibilizar o mais rápido e eficientemente a informação aos seus usuários.

Um dos meios mais eficazes de disponibilizar registros bibliográficos de modo ágil e rápido é através da importação que alguns softwares de gerenciamento de bibliotecas disponibilizam para a captura de dados de outras bibliotecas e bases de dados, maximizando dessa forma, o tempo de processamento das obras de forma rápida e econômica.

A importação de dados consiste na captura de registros bibliográficos ou catalográficos existentes em outras bibliotecas ou bases de dados para a base de dados local, diminuindo o esforço de implantar o item, o que demanda tempo e redução de custos, já que é feito um reaproveitamento. Este tempo pode ser investido em outras demandas de serviços, como no caso da BIMECC, em qualidade da base de dados, uma vez que a preocupação concentra-se no tratamento realizado nos registros capturados antes da importação.

A catalogação e, conseqüentemente, a captura de registros, como uma etapa do processo de catalogar, pressupõe a adoção de formatos e códigos de catalogação que permitam o intercâmbio de dados com a finalidade de padronização para facilitar a busca e recuperação.

Entre as inúmeras funcionalidades do SophiA, encontra-se o intercâmbio de dados (importação e exportação) que é uma ferramenta que permite a “importação de registros bibliográficos no formato MARC, ISO 2709, protocolo Z39.50, ou através do Portal SophiA (Rede de bibliotecas SophiA)”, com a “possibilidade de importar dados de qualquer instituição que disponibilize os dados de seu catálogo nos formatos adotados pelo SophiA” (Portal SophiA).

Segundo Ortega (2009), o formato de registro bibliográfico é um padrão para o tratamento informatizado do dado bibliográfico, e permite que os elementos de um

documento possam ser identificados por meio de processo informatizado, possibilitando a recuperação do item.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração quanto ao processamento técnico são as ferramentas utilizadas no tratamento da informação como, por exemplo, o AACR2, que pelas suas regras, possibilita a representação das informações contidas no item bibliográfico, determinando sua estrutura, organização e pontos de acesso.

Hubner (2000, p.13) nos dá uma ideia bastante clara sobre as grandes bases de dados criadas com a finalidade de disponibilizar seus registros:

Observa-se que, em nível internacional, ao longo dos últimos vinte anos, surgiram grandes bases de dados computadorizadas, acumulando muitos milhões de registros catalogados. Estes grandes catálogos têm como objetivo básico, não a automação dos serviços de uma biblioteca, mas servir como fontes de pesquisa bibliográfica e acesso às catalogações já existentes em diferentes bibliotecas que têm as mesmas obras no acervo, por meio da obtenção da cópia do registro.

Ainda, segundo Hubner (2000, p.13), estes grandes bancos de dados são conhecidos por “Utilidades Bibliográficas”:

Estes grandes bancos de dados, devido às características dos serviços que prestam, são muitas vezes chamados de “Utilidades Bibliográficas” tendo em vista que permitem a transferência ou cópia de seus registros para o arquivo local de uma biblioteca, evitando, assim, a recatologação e, permitindo economia de tempo e redução de custos. Esta forma de catalogação já se tornou popular e nos Estados Unidos é denominado de “copy catalogue”, podendo ser traduzida por catalogação por cópia.”

Segundo esse raciocínio, podemos afirmar que o SBU faz uso de duas grandes Utilidades Bibliográficas, sendo a OCLC (On-line Computer Library Center) em nível internacional, utilizada para a importação de registros estrangeiros e outra nacional, a Rede Bibliodata. No que diz respeito a estatísticas Hubner (2000, p.37) destaca:

[...] as estatísticas dos Estados Unidos indicam que, em média, apenas cinco por cento dos livros adquiridos por uma biblioteca são catalogados, ou seja, noventa e cinco por cento dos registros bibliográficos são copiados de uma utilidade bibliográfica. No Brasil este número ainda está em torno de sessenta por cento, isto é, cerca de quarenta por cento precisa ser catalogado pela primeira vez.

Outra ferramenta utilizada no processo de importação é o Bookwhere, software de gestão bibliográfica, desenvolvido pela Sea Change Corporation, que

utiliza o protocolo de comunicação Z39.50 e o Internet Explorer, para acessar e importar registros, simultaneamente, de diversos catálogos de bibliotecas que são de domínio público. A busca pode ser realizada por vários campos, incluindo autor, título, data de publicação, ISBN etc. O SBU possui licença de uso do Bookwhere, versão 3.3.0, que atualmente, permite o acesso a 705 bases de dados, com a maioria dos registros catalogados em formato MARC. Quando o registro bibliográfico é importado, ele passa por um processo de análise pelo catalogador, respeitando seu formato original e ao mesmo tempo adequando aos padrões locais.

A análise dos campos é feita de acordo com uma metodologia, conforme mostra o quadro abaixo, desenvolvida pela Diretoria de Tratamento de Informação do SBU, e é específica para tratamento de registros importados. Após a realização destas etapas, o registro é salvo na base de dados Acervus.

000	Manter. Alterar se necessário. A posição "Status do registro" será sempre <b>Alterado ou revisado</b>	300	Manter. Verificar pontuação e abreviações. Se houver série, o campo 300 termina com ponto, espaço e traço (. -)
001	Excluir	440	Manter. Adotar padrão Unicamp
003	Excluir	490	Excluir. Incluir campo 440. Adotar padrão Unicamp
005	Excluir	500	Manter. Não traduzir
008	Manter. Alterar conforme padrão Unicamp	504	Excluir
010	Excluir	505	Manter. Alterar se necessário. Verificar indicadores e pontuação. Adotar padrão Unicamp
015	Excluir	600	Adotar o padrão Unicamp
020	Adotar o padrão Unicamp	610	Manter. Adotar padrão Unicamp/FGV. Traduzir se necessário
029	Excluir	611	Ver orientação campo 111
035	Excluir	630	Adotar o padrão Unicamp
040	Manter. Acrescentar subcampo \d UNICAMP	650	Manter. Traduzir os cabeçalhos para o português. Adotar padrão Unicamp/FGV
041	Manter. Alterar se necessário	651	Manter. Traduzir os cabeçalhos para o português. Adotar padrão Unicamp/FGV
043	Excluir	653	Excluir
045	Excluir	700	Manter. Ver orientação campo 100
049	Excluir	710	Manter. Traduzir se necessário. Adotar padrão
050	Excluir	711	Manter. Ver orientação campo 111
082	Excluir. Incluir campo 090. Adotar padrão	740	Manter. Verificar indicadores e pontuação
090	Adotar o padrão Unicamp	800	Excluir
110	Excluir. Verificar padrão Unicamp	830	Excluir
111	Manter. Verificar indicadores. Traduzir se necessário o subcampo \c (nome do país ou Estado)	852	Excluir
130	Adotar padrão Unicamp	856	Excluir
240	Utilizado apenas para Leis, Decretos, Constituições e afins. Para outros casos, excluir	906	Excluir

245	Manter. Verificar pontuação e indicadores. Campo 245 termina com ponto, espaço e traço (. -)	925	Excluir
246	Manter. Verificar pontuação e indicadores.	949	Excluir
250	Manter. Verificar pontuação e abreviações. Campo 250 termina com ponto, espaço e traço (. -)	955	Excluir
		991	Excluir
260	Manter. Adotar padrão Unicamp	998	Excluir
<b>Observação:</b> caso o registro venha com algum campo que não conste nesta lista, excluí-lo.			

Quadro 1 - Importação de registros (Catalogação copiada):  
Campos a serem mantidos, alterados ou excluídos  
Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (2010).

## 5 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados da área, sites disponíveis na Internet, periódicos, publicações avulsas e trabalhos apresentados em eventos, com o objetivo de resgatar os artigos que tratam do processo de catalogação e intercâmbio de dados, em bibliotecas universitárias mais especificamente.

Foram analisados os registros catalogados entre o período de julho/2011 a julho de 2013, totalizando 5.777 títulos e 9.052 exemplares de obras em diversos idiomas. Com o objetivo de verificar o tempo gasto na catalogação de obras, foi realizado a cronometragem de três obras para medição de tempo nas atividades de rotina como implantação e importação.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os dados estatísticos da Seção de Processos Técnicos da BIMECC, observou-se que do total dos 5.777 títulos, 61% foram catalogados pelo processo de importação de registros, como mostra o gráfico abaixo:

■ Implantação ■ Importação ■ Semelhante ■ Item

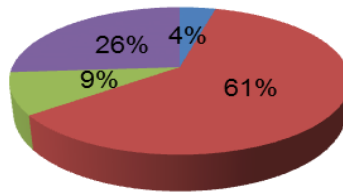


Gráfico 1 - Catalogação de registros bibliográficos Julho/2011 a Julho/2013  
Fonte: Elaborado pelos autores

É importante indicar que do total do material catalogado nesse período, 83% são obras estrangeiras (Gráfico 2). Acredita-se que isto tenha agilizado a recuperação dos registros, sendo um fator positivo, haja vista que a maioria dos bancos de dados bibliográficos é formada por registros estrangeiros, com predominância de língua inglesa.

■ Inglês ■ Português ■ Francês ■ Espanhol ■ Alemão

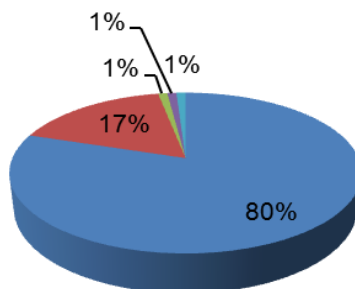


Gráfico 2 - Catalogação de registros bibliográficos: idiomas  
Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à análise do tempo gasto na catalogação de obras, foi possível observar a diferença expressiva no período de tempo consumido entre a implantação e importação.

Tabela 1 - Medição do tempo na implantação e importação de registros bibliográficos

Processo de implantação	Tempo	Processo de Importação	Tempo
Pesquisa do item na base Acervus	03min	Pesquisa do item na base Acervus	02min30s
Pesquisa do item em outras bases de dados	11min09s	Pesquisa do item em outras bases de dados	02min13s
Pequisa de autores	12min	Pequisa de autores	03min15s
Assunto e cabeçalho de assunto	16min30s	Tradução dos assuntos	03min25s

Classificação	13min10s	Classificação	03min20s
Cutter	1min39s	Cutter	01min45s
Tempo de digitação	25min	Tratamento dos campos	04min10s
<b>Total</b>	<b>01h22min28s</b>	<b>Total</b>	<b>20min38s</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

O total utilizado para o processo de seis catalogações das obras foram 1h42min:06s, baseados nessa soma calculou-se que a importação das três obras consumiu apenas 20% do tempo total.

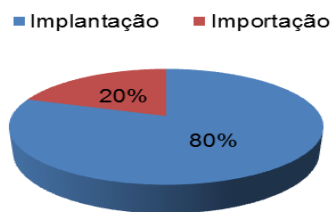


Gráfico 3 - Comparação do tempo dos processos  
Fonte: Elaborado pelos autores

Para a medição do tempo foram catalogadas três obras em ambos os processos: implantação e importação. Observamos que no decorrer dos processos, cada obra apresentou um grau diferente de dificuldade, por possuírem características diferentes, o que influenciou a pesquisa, recuperação e tratamento dos dados, como também, a diferença de tempo consumido em cada obra.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a quantidade de livros catalogados pela BIMECC nos últimos dois anos, em termos de produção de serviços efetuados pelo processamento técnico, concluímos que a catalogação copiada é uma maneira rápida e eficiente, pois a economia de tempo resulta em um acervo com mais qualidade já que o tempo que se ganha é utilizado para o tratamento mais efetivo dos registros, além de outras demandas, como manutenção do catálogo, com vistas ao efetivo controle da qualidade da base Acervus.

Contudo, cabe destacar a necessidade de uma maior conscientização por parte dos profissionais de catalogação para o trabalho cooperativo, e também, para a adoção de padrões de processamento, visto que esta prática não está presente, com frequência, no processamento técnico dos acervos das bibliotecas.

Pelo exposto neste trabalho, procuramos mostrar que a catalogação copiada, pode ser um recurso diferenciador que, se adotado com consciência e critério, pode tornar o processamento muito mais produtivo e o catálogo mais consistente.

Nota-se que o cenário tecnológico trouxe mudanças também na área da catalogação, exigindo uma nova postura do catalogador. É de fundamental importância um repensar na melhoria dos processos e afazeres buscando agilizar suas rotinas e promover a disponibilização da informação, rápida e eficaz, não somente para os seus pares, mas também para os usuários que dependem da informação para desenvolver suas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

CECCOTTI, H. M. Depoimentos. In: PRIMA. **Clientes**: Universidade Estadual de Campinas. [2009]. Disponível em: <<http://www.prima.com.br/institucional/clientes/42/unicamp++universidade+estadual+de+campinas>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

HUBNER, E.; ALMEIDA, M. S. G. de. **A rede Bibliodata como utilidade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula, 2000. 51 p. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/Socorro-Edwin-USU.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

LIMA, E. A. et al. A automação dos catálogos de monografias do Sistema de Bibliotecas da Unicamp: histórico e análise. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006.

McCARTHY, C. Problemas de automação de bibliotecas e sistemas informacionais no Brasil. **Rev. Esc. Bibliotecon.**, UFMG, v.17, n.1, p. 7-37, 1988.

MODESTO, F. **O acervo da biblioteca está redondo, deixe-o em forma com o MARC**. 2007. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo\\_print.php?cod=294](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=294)>. Acesso em: 22 ago. 2013.

ORTEGA, C. D. Análise da recuperação da informação em catálogo on-line da biblioteca universitária. **Inf. Inf.**, Londrina, v.14, n.1, p.18-35, jan./jun. 2009.

PRIMA. **SophiA Portal**. Disponível em: <<http://www.prima.com.br/institucional/>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

ROSETTO, M. Uso do protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ci. Inf.**, Brasília, v.26, n.2, mai/ago.1997. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 25 set. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Diretoria de Tratamento da Informação. Importação de registros (catalogação copiada): campos a serem mantidos, alterados ou excluídos. In: MACHADO, A. R. et al. **Aprimoramento em catalogação para profissionais do SBU**. Campinas, SP: UNICAMP/SBU/DTRI, 2010. Apostila de curso.